

ACADEMIA LUSO-BRASILEIRA DE LETRAS

R. Teixeira de Freitas, 5, 3º andar, Lapa
Site: www.verecrer.com.br Link Academia



Boletim Informativo

ANO II NÚMERO 9
NOVEMBRO-DEZEMBRO
2008

Editorial

PRESIDENTE DE HONRA

Kepler Alves Borges

DIRETORIA

Presidente

Francisco dos Santos Amaral Neto

1º Vice-Presidente

Adolpho Polillo

2º Vice-Presidente

Eduardo Artur Neves Moreira

Secretário-Geral

Maria Amélia Amaral Palladino

Secretário-Adjunto

Abílio Soares de Vasconcelos

Tesoureiro-Geral

Armênio Santiago Cardoso

Tesoureiro-Adjunto

Antonio da Silva Pena Loulé

Diretor de Biblioteca

Ana Helena Ribeiro

Diretor Cultural

Marita Vinelli B. de S. Fortes Pinheiro

Diretor de Divulgação

Adolfo Rodrigues dos Santos

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos

Edir Meirelles

Jorge Luiz Dodaro

Membros Suplentes

Antero de Macedo

Maria de Fátima S. P. Ferreira

EQUIPE DE REDAÇÃO DO INFORMATIVO

Abílio Soares de Vasconcelos

Adolpho Polillo

Maria Amélia Amaral Palladino



Com este número 9, estamos encerrando a publicação do Informativo da ALBL, em 2008. Cremos que o objetivo foi alcançado: divulgar as atividades da nossa Academia, dos confrades e de algumas figuras lusobrasileiras que participam do mesmo empenho em promover nossos valores, entre os quais está a língua portuguesa.

Também o ano se finda e, felizmente, nos traz a sensação do dever cumprido, como integrantes de uma respeitável Academia de Letras: sua programação incluiu conferências notáveis, publicações interessantes e belas solenidades de posses, que nos trouxeram mais cinco novos confrades, todos de reconhecida intelectualidade: Ana Helena Ribeiro, Paulo Alcantara Gomes, Ricardo Cravo Alvin, Rui Patricio, Telenia Hill.

Novembro se inicia com o Dia de Todos os Santos. Que eles nos protejam nesta árdua caminhada. No dia 2, consagrado aos Finados, dediquemos um momento de oração aos que

nos deixaram. E assim, transcorrerão os dois últimos meses de 2008, quando reverenciamos a República, a Bandeira, a Consciência Negra, a música e outras datas importantes, até o fechamento do ano, com a significativa data do Natal do Cristo. Vamos comemorá-lo juntos, na Paróquia Santa Teresinha de Botafogo, no sábado, dia 13 de dezembro, com missa de Ação de Graças, às 11,00 horas, celebrada por nosso confrade, Abílio Vasconcelos, seguida de almoço de confraternização no salão da Igreja.

Teremos ainda neste mês de novembro, dia 18, a palestra do ilustre prof. Nelson Mello e Souza, sobre a tão falada "Globalização" e o lançamento da revista n. 8 (alcançamos o alvo de duas revistas por ano!). Esta é a sua Academia, que trabalha para você, mas que deseja, muito, trabalhar com você, para o florescimento crescente da lusobrasileidade.

Até 2009!

Soneto de Natal

Um homem, - era aquela noite amiga,
Noite cristã, berço do Nazareno,
Ao relembrar os dias de pequeno,
E a viva dança, e a lépida cãntiga,

Quis transportar ao verso doce e ameno
As sensações da sua idade antiga,
Naquela mesma velha noite amiga,
Noite cristã, berço do Nazareno.

Escolheu o soneto. .. A folha branca
Pede-lhe a inspiração; mas, frouxa e manca,
A pena não acode ao gesto seu.

E, em vão lutando contra o metro adverso,
Só lhe saiu este pequeno verso:
"Mudaria o Natal ou mudei eu?"

- Machado de Assis (1836- 1908),
no primeiro centenário de morte.

Apoio:



- *Sim, nós podemos.* (Barack Obama)

- *A vitória demonstrou que nenhuma pessoa, em nenhum lugar do mundo, deve ser impedida de sonhar para transformar o mundo num lugar melhor.* (Nelson Mandela)

Tributo a um cidadão brasileiro

Quero prestar homenagem à grande figura de Joaquim Monteiro de Carvalho, recentemente falecido. O grande empresário, lutador indomável, verdadeiro leão do mundo dos negócios, cuja persistência inabalável na resistência às condições adversas melhor preparava o ímpeto vitorioso com que aproveitava as oportunidades favoráveis. A intensa vida social de que sempre participou, no mundo "glamouroso" em que se moveu com brilho, nunca o afastou das preocupações do mundo dos negócios, antes constituiu complemento importante de suas atividades empresariais. E conservava a mais simpática e verdadeiramente nobre faceta de sua personalidade, qual de tratar de igual modo e falar com o mesmo tom com os mais poderosos e com os mais humildes. Seu coração generoso não poderia deixar de influenciar sua visão social da empresa moderna. Inúmeras são as atividades que desenvolveu desde a assistência direta a pessoas carentes até a concessão de subsídio que manteve viva durante muito tempo uma escola em favela do Rio. Também é interessante salientar, como sua iniciativa, o plano de previdência aprovado em Monteiro Aranha para diretores e funcionários.

Rui Patrício - cad.5

Você Sabia ?

Por tanto se falar em nova ortografia, vale a pena citarmos aqui o professor Ismael de Lima Coutinho, em Gramática Histórica: nunca foi uniforme.

O renomado professor diz:

"Não será estranha a nossa afirmação de que a ortografia portuguesa nunca foi uniforme a quem quer que se tenha consagrado ao seu estudo. Nos primeiros tempos, quando o pseudo-etimologismo não havia ainda empolgado os espíritos, observa-se nela uma grande tendência fonética. O maior conhecimento do latim, sobretudo com o Renascimento, que proclamava a necessidade de se conhecerem os escritores clássicos, romanos e gregos, foi causa de que começassem a aparecer entre nós as complicações gráficas. As palavras escritas sofrem, a partir de então, a influência etimológica, apresentando uma indumentária mais rica de letras, em flagrante contraste com a primitiva simplicidade. A moda vence em toda a linha. Os apêndices e arrebiques inúteis fazem parte integrante da arte de escrever. Debalde, no correr do tempo, arremetem contra ela ortógrafos esclarecidos, como Verney e Castilho. Não admira, pois, que, em vez de uma houvesse várias ortografias, dado que a etimologia, nessa época, era uma ciência que dependia, em grande parte, da fantasia de cada escritor. Do caos em que se debatia, veio arrancá-la Gonçalves Viana, com o seu nunca assaz louvado trabalho *Ortografia Nacional*, que tem servido de base, a partir de então, a todas as reformas com tendência simplificadora. Ninguém hoje pode tratar de ortografia entre nós, sem que renda ao grande foneticista luso as merecidas homenagens".

- "Divide-se assim a história da nossa ortografia em três períodos:

o fonético, o pseudo-etimológico e o simplificado.

1- PERÍODO FONÉTICO. - Começa este período com os primeiros documentos redigidos em português e se estende até o século XVI. Apesar de certa flutuação que se observa na grafia das palavras, a preocupação fonética transparece a cada momento. A língua era escrita para o ouvido.

Homenagem ao professor Adolpho Polillo

Na Comemoração dos 25 anos do Projeto Fundão, a Comissão Organizadora do Evento recordou a ação decisiva do Professor Adolpho Polillo, Reitor da UFRJ em 1983, para aprovação pela CAPES (Programa Melhoria do Ensino de Ciências e Matemática), do Projeto Fundão - Desafio para a Universidade.

Realmente, era um desafio desenvolver, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, projeto com os seguintes aspectos inovadores.

- Ser a UFRJ um espaço de formação continuada para professores da educação básica;
- Integrar dois centros e cinco institutos da UFRJ;
- Ter gestão colegiada.

Objetivo do Projeto: **VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR**

Lema: **TRABALHO POR PROFESSORES PARA PROFESSORES**

O professor Polillo credenciou a proposta e, ignorando a pesada burocracia da Universidade, apresentou, diretamente, à Senhora Ministra da Educação a proposta do Projeto Fundão.

A Comissão Avaliadora da CAPES reconheceu a importância do projeto, que mereceu sua aprovação. Nesta ocasião, foram aprovadas, apenas, mais três propostas.

Por isso, com a mais grata satisfação, na comemoração dos 25 anos do Projeto Fundão, recebeu o Professor Polillo o apreço e gratidão dos que testemunharam o sucesso da empreitada.

2- PERÍODO PSEUDO-ETIMOLÓGICO. - Inicia-se no século XVI e vai até o ano de 1904, em que aparece a *Ortografia Nacional* de Gonçalves Viana; o que caracteriza este período é o emprego de consoantes geminadas e insonoras, de grupos consonantais impropriamente chamados gregos, de letras como o y, k e w, sempre que ocorriam nas palavras originárias.

3- PERÍODO SIMPLIFICADO. - Princípio com a publicação da *Ortografia Nacional* de Gonçalves Viana, em 1904, e chega até os nossos dias. De conformidade com os princípios por ele estabelecidos, há dois sistemas simplificados: o português e o luso-brasileiro.

PERÍODO FONÉTICO

Coincide este período com a fase arcaica do idioma. O objeto que visavam os escritores ou copistas da época era facilitar a leitura, dando ao leitor uma impressão, tanto quanto possível exata, da língua falada.

É verdade que a grafia, tradicional como é, não pode acompanhar muito de perto a evolução da língua oral, manifestando-se, no correr do tempo, dissídio entre uma e outra. É assim que, a princípio, as vogais dobradas, resultantes da queda de consoante medial, eram escritas, porque se proferiam distintamente. Mais tarde, elas se fundiram por crase, na pronúncia, embora a sua grafia ainda continuasse muito tempo a mesma.

Não havia um padrão uniforme na transcrição das palavras. Às vezes, num documento, aparecem os mesmos vocábulos grafados de modo diferente. Para isso, concorriam as diferenças regionais que deram em resultado o sincretismo das formas, a influência embora pequena do latim, a negligência dos autores e copistas, e, em alguns casos, a grafia castelhana.

O que, porém, não se pode negar é a tendência manifestamente fonética do sistema então em uso. Escrevia-se não para a vista, mas para o ouvido.

continuará em 2009

O cantinho do Agenor - IV

Agenor (Prof. Dr. Francisco Agenor Ribeiro da Silva) havia me informado, como consta do Cantinho III, que iria me relatar um pouco de sua estada em Vila Nova de Famalicão, onde passou quase uma semana inteira quando viajou a Portugal convidado que foi de uma Universidade e, durante quatro ou cinco dias, dedicou-se a visitas e pesquisas na Casa-Museu Camilo Castelo Branco, grande escritor português que, ali, na Freguesia de Ceia, ou melhor, de São Miguel de Ceia dentro dos limites da cidade, chegou à portaria e disse ao que vinha e, declarando-se professor universitário, solicitava o ingresso e a senhora que o atendeu perguntou-lhe se havia agendado a visita, com resposta negativa e lhe sendo perguntado seu nome. Respondeu "Agenor Ribeiro", e a senhora da portaria informou-o que a Universidade havia pedido para anotar o nome do professor Francisco Silva; mostrado o passaporte, tudo ficou esclarecido, pois o "Francisco Silva" entremeadado de "Agenor Ribeiro" dava o seu nome completo como se via de seu passaporte. Logo foi chamado um funcionário da Casa-Museu que lhe declarou que, a partir daquele momento e até terminarem sua visita e sua pesquisa, estava orientado para abrir, para sua consulta ou pesquisa, todas as portas, estantes ou gavetas e nada ficaria fora do alcance do ilustre visitante pelo tempo que desejasse.

Hospedado que estava no Hotel Garantia (não sei se ainda existe), todo dia de manhã ia para a Casa-Museu Camilo Castelo Branco, onde passava praticamente o dia inteiro sempre com o "guia" de seu lado, inclusive na hora do almoço. A convite dele, Agenor me entregou um papel que passo a transcrever, pois é um relato pessoal com suas impressões, contando em primeiro lugar o acontecimento na Portaria da Casa-Museu e prosseguindo: "Camilo nasceu em 16 de março de 1825, em casa humilde na Rua Rosa, em Lisboa, tendo aos dois anos de idade perdido sua mãe Jacinta Rosa de Almeida do Espírito Santo e aos dez anos, faleceu-lhe o pai Manuel Joaquim Correia Botelho, tendo de ir morar, com a irmã Carolina e uma aia com a tia, Rita Emília da Veiga Castelo Branco, irmã-gêmea de seu pai, em Vila Real, no Norte de Portugal e, com o casamento de sua irmã, (tinha ele catorze anos), foi com a irmã residir em Vilarinho de Semardã para onde foi o seu cunhado, um estudante de medicina e lá, como relata em MEMÓRIAS DO CÁRCERE, recebeu do pároco local os primeiros ensinamentos de catecismo, de francês e de latim.

Camilo casou-se aos dezesseis anos com Joaquina Pereira de França que beirava os quinze anos, sendo necessária autorização especial; foi morar com o sogro e tendo, antes do casamento uma forte paixão pela camponesa Luiza dos Santos para quem escreveu e dedicou seus primeiros versos, aprimorou-se, a partir do casamento, no estudo dos conhecimentos literários, abandonando a Escola Médica-Cirúrgica do Porto, onde estava matriculado.

Fora do casamento teve romances com Maria do Adro e Patrícia Emília de Barros, com esta pretendendo fugir mas, acusado pelo marido da sua tia de roubo de regular soma, com ela foi preso no Porto por alguns dias e, depois, enviuvado, ficou com uma filha de quatro anos que faleceu no ano seguinte.

Da relação com Patrícia, nasceu Bernardina Amélia, havendo romances, ainda, com Maria da Felicidade do Couto Brown e Fanny Owene. Em 1848, num baile da Assembléia Portuguesa, conhece Ana Augusta Plácida que estava prometida em casamento a Manuel Pinheiro Alves, comerciante rico retornado do Brasil e, não correspondido, ingressa no Seminário Episcopal do Porto, sem, entretanto, nunca esquecer o seu amor por Ana Plácida, o grande tônico de sua vida, Camilo assumiu alguns romances.

Em 1850, volta a encontrar Ana Plácida e com ela foge para

Lisboa sendo ambos presos pelo crime do adultério e recolhidos à Relação do Porto durante cerca de um ano e, tendo falecido o marido de Ana Plácida, em 1863, com ela se une, definitivamente. Dessa união, nasceram Jorge (que enlouqueceu) e Nuno (um perdulário que veio a ser brindado com o título de Visconde de São Miguel de Ceide) e participou do rapto da jovem e rica herdeira Maria Isabel Costa Macedo que veio a tornar-se sua nora ao casar-se com seu filho Nuno.

Camilo escreve cerca de trezentos e cinqüenta títulos nos quarenta e cinco anos finais de sua existência tendo-lhe sido concedido o título de Visconde de Correia Botelho (sobrenome de seu pai) além da pensão anual de 1.000 \$ 000 extensiva a seu filho Jorge:

Cego e desiludido, pedia que o fossem visitar a quantos iam a Ceide, inclusive Eça de Queiroz, quando estava em sua Póvoa de Varzim viajava cerca de cem quilômetros para almoçar e conversar com o amigo - de quem existe bela correspondência, como, também de Tomás Ribeiro e outros bons nomes da Literatura Portuguesa.

Triste, muito triste, em 1º de junho de 1890, suicida-se com um tiro no parietal direito deixando, entre suas obras mais apreciadas, Amor de Perdição, Memórias do Cárcere, Amor de Salvação, A Filha do Regedor, A Brasileira de Prazins, Coração, Cabeça e Estômago e muitas outras..."

Aqui termina o relato feito por Agenor no papel que me entregou. E continua contando o que leu na correspondência encontrada, uma parte escrita de próprio punho e outra por ele ditada, havia episódios fascinantes, para ele, Agenor, principalmente os de e para Eça de Queiroz e Tomás Ribeiro.

Relatava Agenor que, para Camilo, era dia de festa a visita de seus amigos e, entre eles Eça, Tomás e Francisco Martins Sarmento, até 1885 com a presença de Ana Plácida que nesse ano faleceu e depois, sem a esposa que realmente era o amor de sua vida, constando de seus escritos, que eram encomendados na Quinta da Mariquinha, freguesia do calendário na mesma Vila Nova de Famalicão os folheados (próprios do lugar) salgados e doces, com a boa couve troncha sempre acompanhados do vinho branco LOUREIRO, dos tintos BASTARDO (PADRAL) E RUBI (TINTO CAO), além da GEROPIGA na despedida, tudo trazido pelo Sr. Carvalho e por sua esposa, que dá o nome à Quinta, que era sempre indicada pelos que conheciam seus produtos àqueles que iam passar ou ficar em Famalicão.

Continuou Agenor afirmando que Vila Nova de Famalicão tem um número grande de Museus além da Casa-Museu de Camilo, como o Museu de Automóveis Antigos, o Ferroviário, o da Indústria Têxtil e outros mais, tendo visitado as duas bibliotecas existentes na sede do Conselho, onde passou todo o tempo do que ainda dispunha para ler as dedicatórias de grandes escritores brasileiros dirigida a um Famalicense que doou todos os seus livros, inclusive com essas dedicatórias à cidade onde nasceu e referiu-se, ainda, aos bons restaurantes que lá existem e à alegria permanente de seus habitantes.

Sei, com detalhes, que essas visitas de Eça a Camilo são negadas, talvez levando em conta os cem quilômetros que separam Famalicão da Póvoa de Varzim mas, com a afirmativa de Agenor, não tenho a menor dúvida de mencioná-las, afirmando os encontros.

O presidente Kepler, percebi então, estava com a mão direita no microfone e olhando para o relógio no pulso esquerdo e decidimos parar por ali, agradecendo, mais uma vez à nobre Diretoria.

Joaquim Simões de Faria - cad. 29

Trégua

Nesses dias aturcidos e corridos que antecedem o Natal, permito-me estar, de manhazinha, na rede da varanda, para de lá contemplar a pureza do azul do céu e o doce vagar das nuvens.

Ao longe, enquanto gaivotas deslizam no ar, andorinhas brincam pelo prazer de voar.

Nas copas verdes das árvores, borboletas e pardais completam o encanto da manhã.

E meu olhar, pacificado, retorna à preciosa leitura de alguns inéditos de Clarice. Gostar de viver dói, escreveu ela.

Mas não nesses momentos, penso eu, de simplicidade e silêncio, em que, livre do aturdimento, tão somente sou felicidade e apaziguamento.

Beatriz Dutra, in Simplicidade, pág.81

Notícias

- Outubro foi um mês festivo. Além da comemoração do 44º aniversário da ALBL, no dia 21 de outubro, no Clube Ginástico Português, tivemos duas marcantes solenidades de posse de novos acadêmicos.

Ao Clube Ginástico compareceu um grande número de confrades e convidados, destacando-se a insigne presença do Cônsul-Geral de Portugal, Embaixador António Almeida Lima, que sempre nos prestigia com sua atenção. Naquele dia, dois grandes nomes da cultura nacional, António Olinto e Ricardo Cravo Albin, discorreram brilhantemente sobre "A influência do africano na formação cultural e brasileira". O jornal "Voz de Portugal" registrou esse momento de agradável convívio entre o Cônsul-Geral e nossos acadêmicos.

- Tomaram posse, respectivamente, nos dias 2 e 28 de outubro, o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Dr. Rui Patrício e o ex-Reitor da UFRJ e atual Reitor da Universidade Castelo Branco, Professor Paulo Alcântara Gomes, que nos brindaram com belíssimos discursos.

- No dia 30 de novembro, às 13 horas, no Hotel Merlin, Av. Princesa Isabel, 392, em Copacabana, acontecerá o já tradicional Almoço de Confraternização das Academias de Letras, sob a coordenação da Acadêmica Marita Vinelli, que aguarda a adesão de todos os confrades e amigos.

- A Associação Brasileira de Defesa Ecológica (ABRADE) conferiu a várias personalidades do mundo cultural a medalha e o diploma Valmir Ayala "como prova de reconhecimento ao valoroso trabalho em prol da cultura e da ecologia". Cinco confrades da nossa Academia foram condecorados: Edir Meirelles, Gerdal dos Santos, Maria Amélia Palladino, Marita Vinelli e Ricardo Cravo Albin. A cerimônia aconteceu no dia 28 de outubro, no salão do Instituto Brasil-Estados Unidos, em Copacabana.

- A convite do Presidente Edson Monteiro, a Academia Pan-Americana de Letras e Artes apresentou a "Palestra a quatro mãos sobre Gregório de Matos, o Boca do Inferno", no dia 22 de outubro, com os acadêmicos Maria Amélia Palladino e Luiz Gilberto de Barros, o Luiz Poeta.

- A Acadêmica Messody Benoliel discorreu sobre o tema "A presença marcante do adultério feminino na obra Queirosiana" no dia 20 de setembro, na Sociedade Eça de Queirós.

- A Secretária Geral da ALBL, Maria Amélia também proferirá na Sociedade Eça de Queirós, no próximo dia 22 de novembro, a palestra "A poesia na prosa de Eça de Queirós".

- O professor carioca Leodegário Amarante de Azevedo Filho foi o vencedor do prêmio Afrânio Coutinho, oferecido pela ABL. O tema do concurso era "Machado de Assis: o crítico literário".

Aniversariantes

NOVEMBRO

22- Abílio Soares de Vasconcelos-cad.02
26-Messody Ramiro Benoliel-cad.03
29-Mª de Fátima dos Santos Parente Ferreira-cad.42

DEZEMBRO

07-Marcelo Henriques de Brito-cad.50
19-Gabriel Augusto de Mello Bittencourt (Emérito)
20-Ricardo Cravo Albin-cad.07

JANEIRO/2009

01-Clara Sylvia Brand Antunes Dantas-cad.17
02-Francisco Antônio D. Amaral-cad.14
11-Francisco dos Santos Amaral Neto-cad.09
12-Armênio Santiago Cardoso-cad.06
17-Joaquim Simões de Faria-cad.29
24-Manuel Domingos da C. Gonçalves-cad.43
27-Antônio Gomes da Costa-cad.10

Cantinho do Poeta

Mais....Mais

Mais um botão de rosa entreaberto,
No buquê que me ofertaste.
Mais um poema de amor
Naquele bilhete perfumado.
Mais uma lembrança guardada,
Sem saber até quando.

Mais um sonho perdido,
Que jamais será esquecido.
Mais um amor que passou,
Deixando em seu lugar
Mais uma saudade, que ficou
alojada,
Sem saber até quando....

*Denise Teixeira, cad.29
da Academia Nacional de Letras e Artes*

Última Hora

*Feliz Natal!
Próspera Ano Novo!*